

## Difusão e mediação cultural na Casa de Memória de Vila Velha: um relato a considerar a partir da perspectiva interdisciplinar

Diffusion and cultural mediation in the Vila Velha House of Memory: considering a report from the interdisciplinary perspective

Marcelo Calderari Miguel\*  
Luiz Carlos da Silva\*\*  
Taguara Villela Aldabalde\*\*\*

**Resumo:** Objetiva-se revisitar um relatório analisando-se como a categoria 'mediação' se acha interdisciplinarmente a partir do lugar da arquivologia sobre teores da museologia e biblioteconomia, para relatar o que é relevante nesta direção em termos de experiências lacunares. Adota-se a pesquisa bibliográfica e documental tendo como ponto de partida o objeto um relatório incluindo aquilo que foi parcialmente publicado deste documento. Os resultados são a revisitação de trechos do relatório, a identificação de fontes utilizadas neste e o registro de noções sobre mediação no contexto interinstitucional da Casa de Memória, Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha e Prefeitura, incluindo as carências. Considera-se que é necessário ampliar a pesquisa em mediação nas áreas associadas à Ciência da Informação e profissionalizar a área de atuação de mediadores culturais.

**Palavras-chave:** Arquivos privados. Museu casa. Mediação cultural. Difusão. Mediação artefactual.

**Abstract:** The aim is to revisit a report analyzing how the category 'mediation' can be found interdisciplinarily from the place of archival science on museology to report what is relevant in this direction in terms of lacunar experiences. A bibliographical and documental research is adopted, having as a starting point the object the report and what was partially published from this document. The results are a revisitation of excerpts from the report, an identification of the sources used in it and the recording of notions about mediation in the inter-institutional context of the House of Memory, Historical and Geographical Institute of Vila Velha and Prefecture, including the lacks. Consider that it is necessary to expand research in mediation in areas associated with Information Science and professionalize the area of activity for cultural mediators

**Key-words:** Private archives. House museum. Cultural mediation. Diffusion. Artifactual mediation.

### Introdução

---

\* Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Especialista em Educação Científica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

E-mail: [marcelo.miguel@edu.ufes.br](mailto:marcelo.miguel@edu.ufes.br) | ID orcid <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>

\*\* Doutor em Ciência da Informação pela UFMG. Coordenador do Departamento de Arquivologia da UFES; Docente do Programa de Pós-Graduação Ciência da Informação (PPGCI) da UFES. E-mail: [luiz.c.silva@ufes.br](mailto:luiz.c.silva@ufes.br) | ID orcid <https://orcid.org/0000-0002-1443-5879>

\*\*\* Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. Pós-doutorado em Ciências da Informação na Fundação Fernando Pessoa (Portugal). Professor no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI, Ufes). E-mail: [taguara.aldabalde@ufes.br](mailto:taguara.aldabalde@ufes.br) | ID orcid [0000-0003-4956-0896](https://orcid.org/0000-0003-4956-0896)

A Casa da Memória é espaço de mediação cultural e [...] foi fundada a 27 de outubro de 1997, como uma organização privada, não governamental de caráter voluntário e sem fins lucrativos. Nasceu da idealização de cidadãos do município, dentro da Associação de Moradores da Prainha [...]. Para administrar o equipamento Casa [...].’ Rangel e Furtado (2021, p.9) em Miguel, Furtado e Silva (2022). Tal espaço expositivo de documentos é terreno de mediação artefactual e humana que inclui artefatos culturais, propicia interação de pessoas com saberes diversos, que podem incluir a arquivologia, a biblioteconomia e a museologia como áreas interdisciplinares em campos como a mediação, a difusão e a preservação. Além disso, tais áreas podem convergir ao desenvolvimento das culturas e identidades locais por meio de práticas voltadas para mediações e serviços voltados para a vida cultural da cidade.

Nesta Casa, está patente aquela que é a única exposição permanente do país a expor uma narrativa sobre a história da chegada de Vasco Fernandes Coutinho às terras brasileiras com acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (IHGVV) sendo aberta para visitação. A exposição apresenta artefatos culturais que remontam ao tempo de atividades econômicas desenvolvidas pelo primeiro donatário da Capitania do Espírito Santo, em 1535, no município de Vila Velha, Estado do Espírito Santo (ES). Considerando o uso de bússolas, astrolábio, lupa, móveis, registros fotográficos e documentos no espaço, cabe notar o que parecem afirmar Granato e Campos (2013) sobre as coleções patrimoniais: são alicerces sobre os quais as instituições e os processos museológicos erguem e reforçam o trabalho com o patrimônio cultural, e com território visando ao desenvolvimento socioeconômico, e cultural e à participação das comunidades. Destarte, um dos desafios consiste em preservar essas coleções patrimoniais, de modo a transmitir aspectos relacionados ao passado, enriquecer o presente e construir o futuro conforme Granato e Campos (2013, p.1). Destaca-se que parte dessa preservação é imaterial, pois depende dos significados mediados e das memórias ativadas pelas mediações entendidas como artefactual e humana nos termos de Sundqvist (2017) no espaço da referida exposição.

Nesse contexto, cabe ao arquivista tratar e dar acesso às informações e aos bens culturais. Isso parece ser compartilhado por bibliotecários, museólogos e profissionais da área de Ciência da Informação (CI). Sob uma concepção descritiva busca-se evidenciar como uma experiência pode ser relevante ao desenvolvimento da interdisciplinaridade, a pesquisa efetiva-se no primeiro quadrimestre (de janeiro a abril)

de 2022, no âmbito do IHGVV. Assim, objetiva-se apontar a relevância da experiência geral de descrever algumas práticas de difusão das mediações<sup>1</sup> na Casa.

Entende-se que o escopo do texto não é fazer uma análise profunda sobre o tema, mas sim, trazer a tona o relato de Miguel (2021-2022) publicado parcialmente em Miguel, Furtado e Silva (2022) para subsidiar possíveis debates, estudos e pesquisas que tenham por objetivo aprofundar a compreensão acerca dos assuntos 'mediação' e 'difusão' no contexto institucional do IHGVV - Casa da Memória<sup>2</sup> sob perspectiva interdisciplinar, incluindo experiências lacunares.

## 1 - IHGVV parceiro da Casa: que Instituto é esse – e o quê tem feito?

A Casa da Memória possui como principal parceria o IHGVV, portanto cabe descrever o que este Instituto tem realizado e como é posto no contexto da vida cultural do município. Fundado em 27 de outubro de 1997, na Prainha de Vila Velha, por um grupo de voluntários e, inicialmente preocupou-se com a preservação da história canela-verde<sup>3</sup>; depois, também com a do estado. O IHGVV é uma sociedade sem fins lucrativos que tem como propósito incentivar o estudo histórico, geográfico e sociocultural da cidade de Vila Velha e, por extensão, do ES. O Instituto tem realizado trabalho de pesquisa, seleção e reunião de registros bibliográficos e documentais, que são incorporados ao acervo da entidade e exibidos à população (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022). O instituto mantém arquivo, biblioteca e peças museais especializadas em assuntos capixabas e vilavelhenses. Além disso, com o passar dos anos a instituição foi crescendo (massa documental) e hoje pode ser reconhecido como um dos atuantes Institutos Históricos e Geográficos Municipais (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022). Rangel e Furtado (2021) e Miguel, Furtado e Silva (2022) relatam ainda que o instituto é considerado Utilidade Pública Municipal e Estadual. Segundo os pesquisadores, a instituição, que foi declarada de utilidade pública pela Lei Municipal N° 3.512/1998 e pela Lei estadual N° 10.341/2015, agora busca nas Casas de Leis vir a ser declarada instituição pública. Ao longo desses 25 anos de existência, o IHGVV

<sup>1</sup> A dita 'difusão da mediação' é tema inédito sendo analisado em Miguel, Costa e Aldabalde (s/d).

<sup>2</sup> O IHGVV também atuou no projeto de Conservação e Reprodução em Formato Digital (digitalização, tratamento técnico) do Acervo Fotográfico (4 mil fotografias) do acervo histórico pertencente à Casa da Memória (PMVV). Vide site da prefeitura do município de Vila Velha <<https://www.vilavelha.es.gov.br/paginas/cultura-esporte-e-lazer-casa-da-memoria>>.

<sup>3</sup> "O termo canela-verde tem sua origem nos portugueses que deram início à colonização do solo espírito-santense." Vide: <https://www.morrodomoreno.com.br/materias/por-que-canela-verde.html#:~:text=O%20termo%20canela%2Dverde%20tem,do%20rei%20de%20Portugal%2C%20D>.

"Diz a lenda que quando os portugueses chegaram a Vila Velha, ao colocarem os pés no mar, ficaram com estes cheios de limo verde, surgindo assim o termo canela-verde para os nascidos em Vila Velha, ES." Vide: <https://www.vivendobauru.com.br/qual-a-origem-da-vila-velha/>

vem contribuindo com o desenvolvimento da cultura e o fortalecimento da identidade capixaba, sempre com visão empreendedora da sua diretoria e dos mais de 150 associados<sup>4</sup> (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022).

O IHGVV busca, apontam Miguel, Furtado e Silva (2022), captar recursos regulares para a realização de inúmeros projetos no âmbito da literatura e de outras artes, com todas as dificuldades enfrentadas, sejam escassez orçamentária ou de políticas públicas, inerentes a essa missão preservacionista. Todavia, o IHGVV conta os mecanismos voluntaristas de apoio públicos (editais federais, estadual ou municipais) e repasse voluntário de recursos privados para a execução de projetos culturais que desenvolvam a territorialização da atividade criativa no ES (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022). Assim, o Instituto oferta atividades e serviços relacionados ao resgate histórico e cultural do Estado do Espírito. A instituição promove mostras de artes, exposições e lançamentos literários importantes, sempre privilegiando o talento e legados capixabas no espaço de mediação 'Casa de Memória'; o IHGVV também recebe doação<sup>5</sup> de moedas da época do Império, livros, documentos e artefatos culturais (incentivo à preservação histórica cultural de Vila Velha e ainda dos outros seis municípios da RMGV (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022).

A curadoria cultural e artística como prática de mediação cultural é realizada pelo IHGVV na Casa da Memória em parceria com a Prefeitura de Vila Velha (PMVV). E entre as iniciativas de produção cultural, pode se destacar o apoio, em 2016, do IHGVV à construção da estátua de Luiza Grimaldi, a primeira mulher a comandar uma capitania (capitania do ES em 1589, a Capitoa expulsou os corsários ingleses)<sup>6</sup>. Nota-se que a escultura, do artista Hipólito Alves, foi realizada com verba privada, financiada por dois anônimos empresários de Vila Velha, e está alocada na Casa da Memória (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022).

Nota-se que nas comemorações e solenidades do 20º aniversário do IHGVV (2017), a diretoria do Instituto Histórico Geográfico inaugurou (no bairro Boa Vista II, Vila Velha - ES) o busto de Mikeil Chequer na Unidade Municipal de Ensino

---

<sup>4</sup> Demais aspectos vide a matéria de Manoel Goes Neto publicada no seguinte endereço virtual: <[www.gazetaonline.com.br/opiniaio/artigos/2017/10/uma-historia-de-20-anos-pela-cultura-capixaba-1014105009.html](http://www.gazetaonline.com.br/opiniaio/artigos/2017/10/uma-historia-de-20-anos-pela-cultura-capixaba-1014105009.html)>.

<sup>5</sup> No que diz respeito às políticas – de seleção, incorporação, permutas, doação de acervos particulares (os documentos privados de interesse público e social) –, o IHGVV adota procedimentos, sistemas, normas e práticas para recolher e manter documentos arquivísticos preserváveis e acessíveis, a fim de que seja possível a preservação das informações neles contidas e facilitar à memória do local do Espírito Santo (RANGEL; FURTADO, 2021).

<sup>6</sup> Aspectos em consideração a Lyrio (2016) em <[www.ijsn.es.gov.br/bibliotecaonline/Record/332714](http://www.ijsn.es.gov.br/bibliotecaonline/Record/332714)>.

Fundamental (Umef)<sup>7</sup>. A iniciativa tem o apoio da Secretaria de Educação (que cuida da Educação Infantil) da PMVV. A criação de monumentos parece favorecer a mediação artefactual, já que a partir desse artefato-representação marca-se um território para ser possível desenvolver narrativas sobre a história local ou ativar a memória sobre acontecimentos ou pessoas (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022).

O IHGVV também atuou (coordenou voluntariamente) na execução do projeto que envolve a reforma do Farol Santa Luzia<sup>8</sup> (intervenções na pintura externa) e as obras para instalação do canhão, com o patrocínio das empresas Arcelor Mittal e SRV Ecoserviços. Outra atividade realizada pelo IHGVV envolve o apoio cultural – como o evento ‘Rua das Artes’ – projeto<sup>9</sup> de economia criativa, idealizado, organizado e realizado pelo coletivo de artistas, produtores culturais, comerciantes e moradores do Sítio Histórico da Prainha de Vila Velha. Além disso, o IHGVV apoiou o lançamento na Casa da Memória do álbum ‘O Tom Azul do Blues’ (em jan. 2017), do músico contemporâneo (Saulo Simonassi)<sup>10</sup>, vide Miguel, Furtado e Silva (2022).

No que tange à efeméride denominada ‘Festa da Penha’, o IHGVV, em parceria com o Convento da Penha e a Associação dos Amigos do Convento da Penha (AACP), realizou (mostra 2020) a exposição de fotografias ‘Imagens da Fé – Festa da Penha 450 anos – Fé, amor e devoção’, na Sala de Exposições do Convento da Penha<sup>11</sup>, em Vila Velha. Adentrando no espaço da solidariedade, o IHGVV atuou na campanha para recolher livros para as bibliotecas públicas; e, nesse contexto, em 2020, buscou auxiliar a reconstrução do acervo do Centro Cultural Zoé Rodrigues Misságia<sup>12</sup> de Iconha (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022). No que concerne à mobilização (em 2021) em prol do resgate completo da história do Espírito Santo e de

<sup>7</sup> Mais informações na web página <<https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2017/11/instituto-historico-inaugura-busto-de-patrono-da-umef-mikeil-chequer-18289>>

<sup>8</sup> Aberto à visitação em novembro de 2016, o Farol Santa Luzia destaca-se como o terceiro ponto turístico mais visitado da Grande Vitória, recebendo em média cerca de 4 mil visitantes por mês (fica atrás do Convento da Penha e da fábrica de Chocolates Garoto), vide matéria da Marinha do Brasil no seguinte endereço: <<https://www.marinha.mil.br/com1dn/noticia/farol-santa-luzia-ganha-nova-pintura>>.

<sup>9</sup> Ao menos de acordo com a fonte oficial da prefeitura de Vila Velha endereçada em: <<https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2019/01/rua-das-artes-de-verao-neste-sabado-19-em-horario-diferenciado-25317>>

<sup>10</sup> Conforme noticiado pelo jornal A Gazeta o artista apresentou o novo álbum na Casa, vide: <https://www.gazetaonline.com.br/entretenimento/cultura/2017/01/saulo-simonassi-apresenta-disco-novo-em-vila-velha-1014015653.html>

<sup>11</sup> Vide matéria do Convento Franciscano de Maria da Penha no Estado do Espírito Santo em: <https://conventodapenha.org.br/historia-do-convento-antigo-museu-hoje-sala-de-exposicoes/>

<sup>12</sup> A biblioteca teve o acervo devastado (dia 17 de janeiro de 2020) e perdeu toda história do município e, com o livro, você mantém a memória, o pertencimento, uma forma até de acalantar dessa tragédia todos os moradores. Ver do jornal a matéria do jornal a Gazeta do ano de 2020: <https://www.agazeta.com.br/entretenimento/cultura/campanha-ajuda-a-recolher-livros-para-a-biblioteca-publica-de-iconha-0120>

Vila Velha (VV), o instituto atuou para conseguir o restauro do ‘Bonde 42’<sup>13</sup>, um ícone da história capixaba (VILA VELHA, 2022), o que efetivamente foi conseguido (atualmente passa por uma completa restauração – investimento na ordem de R\$ 80 mil) – sendo essa ação realizada em conjunto com a PMVV e o Instituto Cultural Vale (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022).

Em parceria com a PMVV, o IHGVV realiza diversas práticas culturais, educacionais e turísticas no município de VV. Assim, avançando na missão institucional. Atualmente, o IHGVV atua na Comissão Curatorial de Chamamento Público para Ocupação do Espaço de Exposição da Casa Da Memória (2022), cujas propostas concorrentes serão avaliadas por essa Comissão, composta por um membro do Conselho de Políticas Culturais da PMVV; um representante da Sociedade Civil, a ser indicado pela Subsecretaria de Cultura de VV; um membro da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer (Semcel/PMVV); um representante do Sindicato dos Artistas Plásticos Profissionais do Espírito Santo (Sindiappes); e um representante do IHGVV – todos com notório saber e atuação reconhecida na área das artes visuais na Comissão Curatorial (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022).

O que foi exposto acima é relevante, porque registra-se que experiências de processos de mediação artefactual e humana, entendidos como intervenções, são parte da trajetória do IHGVV, ao menos como prática e não como práxis, sendo a Casa da Memória o principal espaço de mediação cultural. Também é notável que a difusão da imagem e das atividades da Casa está presente, historicamente, sendo realizada principalmente por meio da imprensa oficial e local, de modo que o IHGVV ainda não possui um sítio na web, a não ser representações nas redes sociais como será tratado mais adiante.

## **2 - Entre a Casa e o Instituto: espaço de mediação e preservação**

Cuidando da sua restauração, organização e conservação, o IHGVV promove o acesso à informações da história, memória e cultura não apenas do município de Vila Velha, mas também do Estado do Espírito Santo e do país (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022). Em termos físicos, a entidade é sediada na Casa da Memória, no Sítio Histórico da Prainha em Vila Velha. Esta Casa vinculada ao instituto, recebe milhares

---

<sup>13</sup> No dia 12 de abril de 1912, dois bondes elétricos foram inaugurados em Vila Velha. Os bondes circulavam por dez quilômetros de trilhos por toda a cidade, ligando bairros como Ataíde, Aribiri e Glória. Vide matéria no sítio da Prefeitura Vila Velha em <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2022/01/bonde-historico-recebe-restauro-em-vila-velha-37270>

de visitantes por ano<sup>14</sup>. A configuração jurídica e econômica do IHGVV, situa-se no ordenamento de associações de defesa de direitos sociais. Isso é compatível com as atividades descritas acima, porque, em tese, o instituto foi criado para atuar em causas de caráter social (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022). Isso ocorre, em termos de mediação artefactual, com a manutenção e disponibilização de acesso aos artefatos que comprovam crimes contra humanidade cometido por brancos contra negros tais como objetos de tortura (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022).

## **2.1 - Territórios de atuação a pensar a categoria 'mediação': acervo, organização interna e infraestrutura**

A Casa da Memória é o espaço de mediação do IHGVV por uma relação de parceria. O Instituto organiza exposições sobre ocorrências consideradas marcantes para a história brasileira, com vistas ao acesso aos bens culturais do acervo institucional (documentos históricos). Além disso, o Instituto busca contribuir para o planejamento e execução de práticas educativas e visitas mediadas na Casa da Memória, notadamente nas exposições. Como apontado, em termos de mediação artefactual, o Instituto disponibiliza itens do acervo para a consulta na chamada 'Casa da Toca', franqueando o acesso sob controle. Aliás, Sundqvits (2017), aponta que os instrumentos e ferramentas desta mediação surgem primeiramente para atender as necessidades de controle interno.

Considera-se que, como argumenta vitoriano (2011, p.33), a “personalidade jurídica dos arquivos privados também interfere nas condições de gestão e preservação dos acervos”. Assim sendo, Rangel e Furtado (2021) arguem que o IHGVV se responsabiliza com a Guarda de Bens Arqueológicos da Região Metropolitana do Município, uma vez que o poder executivo da cidade de Vila Velha ainda não determinou a Entidade Custodiadora de Acervos Arquivísticos<sup>15</sup> (Miguel, Furtado e Silva, 2022, p.4).

Pode-se atribuir isso ao fato de que não há evidências de uma cultura arquivística mínima consolidada na Casa, no Instituto e na Prefeitura. Isso é relevante, porque parece ser necessário que estes três lugares cultivem esta cultura. A propósito, a mediação cultural pode incluir como seu objeto práticas e representações da cultura arquivística aos públicos interno e externo. Como há mediação no campo dos museus,

---

<sup>14</sup> Cabe destacar que no período da pandemia COVID-19 a Casa manteve o patamar, vide: <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2021/10/em-quatros-meses-casa-da-memoria-recebeu-mais-de-10-mil-visitantes-36774>

<sup>15</sup> O Instituto não consta no diretório registrado em: <<https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/>>.

arquivos e bibliotecas, pode-se indicar que na categoria 'mediação' há um *locus* investigativo a ser explorado ao desenvolvimento da interdisciplinaridade, e, neste caso, para entidades públicas e privadas.

O IHGVV dispõe de um acervo próprio armazenado e acondicionado na Casa da Toca, com cerca de “20 mil itens de caráter privado, todavia dispostos a ser disponibilizados para o público mais amplo possível” (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022, p. 4). O IHGVV busca renovar o acervo para a Casa da Memória por meio de compras, doações e permutas, ou seja, atividades típicas de aquisição. Isso é relevante para reconhecer que a aquisição no IHGVV pode ser analisada em um estudo dedicado para tanto, tendo por objetivo traçar um quadro comparativo entre os processos de aquisição em arquivos, museus e bibliotecas, já que materiais típicos destas três instituições têm sido adquiridos (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022).

Para o campo da mediação artefactual, cabe destacar que a Casa da Memória possui exposições permanentes com objetos de tortura, utilizados durante a escravidão, no período colonial e imperial; peças do período das navegações, como sextante, bússolas e ampulhetas fabricadas em diversos países; esculturas de Vasco Fernandes Coutinho, o primeiro donatário do Espírito Santo, e de Luiza Grinalda, a Primeira Governadora no Brasil; um canhão quinhentista resgatado e restaurado pelo IHGVV; há também uma réplica da 'Caravela Glória', utilizada pelo colonizador português Vasco Fernandes Coutinho que aportou em 23 de maio de 1535 no atual município de Vila Velha, vide Rangel e Furtado (2021) em Miguel, Furtado e Silva (2022).

Envolto em atividades da associação, o IHGVV apresenta presidência, conselheiros e livre-associados (cerca de 150 voluntários). No acervo IHGVV, encontram-se objetos como máquinas fotográficas, máquinas de escritório, utensílios domésticos como ferros de passar antigos, lampião, móveis, tijolos e telhas que pertenciam às antigas construções do Estado do Espírito Santo (MIGUEL, FURTADO E SILVA, 2022). Tais objetos podem servir para exposição, mas antes disso estão sob preservação ao uso em práticas de mediação e valorização. Isso é relevante pois, conforme Granato e Campos: “No entanto, [e o restauro e conservação] pode não ser a característica mais importante do objeto, pois os valores estéticos, técnico, econômico e artístico, além de outros fatores, podem contribuir para a sua valoração” (GRANATO; CAMPOS, 2013, p.1).

Nos espaços de mediação da Casa, há uma pequena parte do acervo do IHGVV. Este acervo é constituído por “documentos acumulados ao longo de seus 25  
460

anos de criação”, trazendo à tona a memória do povo Canela Verde (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022, p.5), e de todo o Estado do Espírito Santo, como sinaliza Rangel e Furtado (2021). Assim, os estudiosos do IHGVV apontam que a instituição é hoje um locus da guarda e repositório de acervo do município e do estado – reconhecida Entidade de Utilidade Pública Municipal e Estadual (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022).

## 2.2 - Usuários, públicos e interação

Se a Casa da Memória possui públicos com circulação de centenas de milhares de pessoas, embora não exista nenhum estudo de usuário nas instituições aqui tratadas, pode-se constatar que o IHGVV, por meio da Casa da Toca, atende aos usuários com o perfil de pesquisadores da RMVG, principalmente pós-graduandos das áreas de Humanidades. As solicitações direcionadas e a rotina do atendimento aos interagentes são feitas de forma presencial e semipresencial via *web*. O atendimento presencial compreende: a) conversa preliminar para entender sua demanda de pesquisa; b) o preenchimento, pelo usuário, do Formulário de Atendimento e Termo de Responsabilidade pelo Uso das Informações; c) a disponibilização de instrumentos de pesquisa e instrução sobre o uso e disposição das coleções, pela qual se dá acesso ao acervo. O atendimento a distância segue os mesmos procedimentos, sendo iniciado via redes sociais digitais *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram* – ambientes eletrônicos *online* de compartilhamento de fotos e vídeos conforme apontam Miguel, Furtado e Silva (2022, p.6).

Conforme Miguel, Furtado e Silva (2022), o *Instagram* e o *Facebook* registram dezenas de milhares de *likes* ou ‘curtidas’, e são as principais redes sociais (perfil oficial) e as que possuem maior audiência. Atualmente, a instituição busca permanentemente manter e criar conteúdos, ainda que pela prática e não pela práxis – “tendo a visão que tais ambientes são imprescindíveis para se manter e promover diálogos (criar um relacionamento com o público)” (MIGUEL; FURTADO; SILVA, 2022, p.6).

Para interação com os usuários de modo virtual, destaca-se os serviços que tendem para a educação patrimonial e convites para práticas culturais. Isso porque, conforme destaca Sundqvist (2017), as mídias sociais e tecnologias web têm sido utilizadas para elevar o interesse de pessoas que não produziram os documentos e que podem desfrutar ou fazer o reuso da documentação ou de informações digitais.

Pode-se inferir que diversos públicos interagentes podem vislumbrar o acervo do IHGVV, por meio de representações nas redes sociais, sobretudo, imagens de itens documentais que estão sob sua guarda. Isso é relevante, pois as representações são centrais para a mediação artefactual de acordo com Sundqvist (2017). Parece haver pouca noção sobre o que é representação neste contexto, o que evidencia a falta de profissionalização ou entendimento adequado. Aldabalde (2018) dedica-se a estudar as representações na função da difusão e na mediação em uma casa museu ou museu casa, portanto não parece faltar conhecimento produzido, mas compreensão, profissionalização.

### **3. Interdisciplinaridade nas práticas e a necessidade de profissionalização**

Arquivologia e biblioteconomia como subáreas da CI se interligam de maneira que pesquisas na área podem contribuir para políticas públicas. A partir disso, em que pese as mediações a serem consideradas (artefactuais e humanas), pode-se dizer que a Casa de Memória junto ao IHGVV atua para o fortalecimento da educação e reflexão das pessoas, preparando o cidadão para o exercício da cidadania – são diversas exposições e parcerias, dentro e fora da Casa. Este dito ‘fora’ da Casa, pode ser também por meio dos chamados ‘canais de comunicação’ sendo estes apenas uma das partes da mediação artefactual a ser considerada, ao menos de acordo com Sundqvist (2017).

Em torno da Casa da Memória, o IHGVV, se identifica como uma instituição direcionada ao setor cultural, de modo que por meio de práticas de mediação é constituído como um espaço de valorização do patrimônio e da memória local. A entidade direciona práticas presenciais difundidas na web envolvendo os documentos de seu Acervo. Destarte, entende-se que:

O documento na Biblioteconomia está mais vinculado à ideia de processo de informação (organização, disseminação/mediação de livros, artigos, revistas e outros suportes bibliográficos/documentais para acesso e uso do documento), enquanto na Arquivologia o documento apresenta um caráter mais institucional, jurídico ou administrativo. Assim, a grande diferença do documento nas duas áreas reside na origem: na Biblioteconomia, possui caráter mais difusionista; enquanto na Arquivologia é mais preservacionista, embora a Biblioteconomia também se preocupe com a preservação e a Arquivologia com a difusão. (SILVA, 2018, p. 71).

Portanto, a difusão, é relevante para atingir públicos da mediação e potenciais usuários do acervo. Aldabalde e Rodrigues (2015, p. 259) frisam que a difusão “é o processo cujo objeto é a informação que segue uma dinâmica emissiva em relação ao

público para o qual se dirige, numa estratégia de transmissão cujo objetivo último é a acessibilidade via produtos e serviços”. Os pesquisadores enumeram alguns exemplos referentes à prática de difusão informacional como: a publicação de instrumentos de pesquisa online, o serviço de referência, o atendimento por e-mail e o serviço reprográfico (ALDABALDE; RODRIGUES, 2015, p.259).

Silva, Araújo, Oliveira e Alves (2020) apontam que se entende que os estudos de práticas informacionais em ambientes virtuais ainda estão em processo de consolidação e têm gradativamente expandido suas aplicações empíricas para ambientes virtuais e não somente aos ambientes físicos. Nesse painel, entende-se que o acervo exposto na Casa da Memória do Instituto, pode ser tomado como objeto no processo de construção e significação simbólica dos itens materiais incorporados à experiência das visitas presenciais. Aliás, nem Instituto, nem Casa da Memória e nem Prefeitura contam com uma visita mediada digitalmente, assim os canais de comunicação funcionam como apelo para as práticas presenciais.

Nessa via, o Instituto pode estar integrado às redes sociais com o alcance contemplativo, movente, imersivo e ubíquo para aqueles que correspondem a estas categorias <sup>16</sup>, de modo no caso em tela, os objetos online nas redes são representações imagéticas ou textuais a serem lidas e interpretadas como decorrentes da difusão de práticas de mediação cultural. Atualmente, as práticas culturais e educativas desenvolvidas pelo IHGVV – por meio da diretoria de Ação Educativa – são difundidas nas Redes Sociais (no *Instagram* e no *Facebook*), *Mailing*, Boletim Informativo e Imprensa. Os perfis *@ihgvv\_oficial*, *instagram*, e o do *facebook*, *fanpage #CasaDaMemoriaDeVilaVelha*, podendo mobilizar, por meio de imagens e vídeos, acadêmicos, estagiários, professores e pessoas da população capixaba ou turistas ainda indiscriminadamente, já que não há estudo de público ou de usuários.

Esta prática de difusão merece um estudo mais aprofundado para conhecer as necessidades de públicos e/ou usuários que se valem das plataformas e dos *posts* (conteúdo criado e publicado) em perfis (*Facebook* e *Instagram*) da instituição para fins diversos ainda não identificados. A inserção de representações de itens do acervo do IHGVV nas redes sociais pode facilitar o acesso desses usuários às informações, sendo mais uma ferramenta a compor a mediação artefactual carecendo de profissionalização na Casa, no Instituto e na Prefeitura.

---

<sup>16</sup> Ver o texto ‘Desafios da ubiquidade para a educação’ de Lucia Santaella: <[www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao](http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao)>

Nessa circunstância de predominância de um cenário voluntarista, é válido acrescentar à discussão, nos termos defendidos por Souza, Fellippe, Oliboni, Mintegui e Karpinski (2021, p.7), que a função da difusão é “proporcionar ao usuário acesso e conhecimento de informações contidas em unidades informacionais”. Isso ainda não ocorre nestes espaços de modo que não há sistemas ou ferramentas automatizadas, nem a biblioteca ou arquivos do Instituto estão disponíveis para consulta diretamente online. Assume-se que a experiência da difusão do IHGVV é significativa, apesar de voluntarista e não profissionalizada, realçada pelo prisma da aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais, como obras de arte, livros, exposições e espetáculos na Casa de Memória difundidos parcialmente por meio de suas representações nas mídias sociais.

Para se comunicar com os interagentes, o Instituto faz uso de linguagem coloquial e, também, de linguagem não verbal, que é a característica mais marcante nesta rede social, empregando recursos como *emojis*, *GIFs* e *links* para indeterminados assuntos, pois não foi realizado estudo para direcionamento de conteúdos com base nos perfis de públicos inexistindo sociografia. O uso de *fanpage* e posts informativos do IHGVV pautam aspectos da difusão das mediações realizadas no âmbito da Casa da Memória, tendo a proposta de estabelecer um espaço pautado na falta de integralidade, construção e socialização limitada de conhecimentos e informações. Assim, pelo *Instagram*, faz-se difusão de representações que podem corresponder em parte a alguma fração de terreno da memória institucional. Apesar de lacunar, através destes canais é possível: a1) expressar e se conectar com as pessoas (compartilhar histórias)<sup>17</sup>; b1) expor conteúdo e criadores com base em seus interesses (descubra mais); c1) destacar o conteúdo e o público por meio do engajamento.<sup>18</sup> Ocorre, contudo, que não são empregadas ferramentas de *business intelligence* ou sistemas arquivísticos de modo que não há noção sobre diversas coisas como: qual a sociografia dos públicos ou o quanto (em termos de valores pecuniários ou econômicos), tais interações nas redes podem verter para o Instituto. Nota-se, por exemplo, que não se utiliza a rede Minds que remunera em dólares as interações. Ao selecionar o meio de comunicação com estratégia, os recursos angariados poderiam ser aplicados na profissionalização e autossustentabilidade da difusão.

<sup>17</sup> Sobre esse tema considerar Olavo Pereira Oliveira, fev. 2017 . Vide <<https://www.linkedin.com/pulse/o-que-aprendi-usando-storytelling-dentro-de-um-equipe-olavo?trk=mp-reader-card>>

<sup>18</sup> Sobre o assunto vide: ‘Como fazer seu conteúdo do Instagram’ se destacar e se acha no endereço: <[pt-br.facebook.com/%2Fbusiness%2Flearn%2Flessons%2Ftips-for-writing-instagram-captions&cd=11&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=BR](https://pt-br.facebook.com/%2Fbusiness%2Flearn%2Flessons%2Ftips-for-writing-instagram-captions&cd=11&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=BR)>.

Assim, as publicações no *Instagram* do IHGVV (canal de comunicação utilizado para ampliar a informação e o debate de temas, divulgar campanhas, ações e eventos), parece evidenciar a importância da profissionalização da difusão e das práticas de mediação<sup>19</sup>. Considerando que o Instituto, a Casa e a Prefeitura podem profissionalizar esta atividade visando captação de recursos, visibilidade e fortalecimento da identidade regional, pode-se dizer que é necessário e suficiente que se realizem práxis de mediação e difusão respeitando metodologias cabíveis resguardando as devidas formações dos mediadores culturais.

Portanto, há demanda para o que Sundqvist (2017) indica como mediação artefactual, isto é, voltada para os públicos e aos usuários destes arquivos, incluindo assim em termos práticos instrumentos de pesquisa online semi-automáticos, ferramentas e sistemas semi-automatizados. Para a autora, ao funcionamento destes, é relevante levar em conta, dentre outras coisas, o comportamento dos utilizadores, o material acessado, os canais de comunicação e as ferramentas de interação. Além disso, na mediação humana carece de profissionalização na mediação cultural incluindo formações interdisciplinares que preparem os mediadores culturais e os agentes da difusão para atuar sem desprezar os métodos adequados.

#### 4. Considerações finais

A interdependência entre a CI e o campo do patrimônio cultural (bens culturais), parece demandar por interdisciplinaridade. O caso em tela é marcado pelo voluntarismo e carece de profissionalização tanto da difusão, quanto da mediação cultural. Sob essa perspectiva, cabe apontar a necessidade de assumir a mediação cultural como modelo para políticas públicas. Além disso, parece haver incompreensões de estudos sobre representações como Aldabalde (2018), por exemplo, para a aplicação prática.

Registram-se mais do que difusões na web, pois aponta-se as ausências, as carências e as necessidades advindas de experiências lacunares, evidenciando a urgência de avanços nos campos de atuação abordados, principalmente sobre a aplicação prática do conceito de representação. Assim, apesar de evidenciar a relevância da difusão, também se aponta a necessidade de seu estudo, a observação e o respeito para com as teorias e as metodologias práticas. Dado isso, sugere-se novas reflexões e debates acerca da temática, a fim de substancializar as discussões

---

<sup>19</sup> Vide: Miguel, Costa e Aldabalde (s/d).

em torno da prática de mediação artefactual e humana que ocorrem no espaço da Casa da Memória ligada ao IHGVV, sobretudo aquelas direcionadas à democratização, como forma de dinamizar e estabelecer relações de qualidade mensurável para a vida cultural junto às comunidades interna e externas.

Em alguma medida, não mensurada, as mídias sociais podem ser positivas, pois o IHGVV estabeleceu novas interações junto à comunidade local, assim como articula, em parte e somente por representações, alguns conhecimentos registrados, mas não identificados, relativos ao processo de ressignificação e releitura do próprio percurso histórico do município. Deduz que, com isso, ocorra contribuição de forma significativa, ainda que sua significância esteja por ser avaliada, com os processos de interação social via tecnologias digitais. Tais interações também carecem de estudos, sobretudo para conhecer melhor sua qualidade e caráter dessas interações, pois o principal mediador tem sido o sistema de mercado informacional, que parece tender a reduzir as relações humanas rebaixando-as às meras relações de consumo em que pessoas são apenas consumidores (*consumers*). Por meio de práxis de mediação cultural na Casa da Memória pode ser possível fruir e não apenas consumir indo além difusões em *fanpages*, gerando novas interações e conteúdos que se revertam de propagandas virtuais efêmeras para benefícios concretos aos participantes.

Relata-se que a difusão informacional, desenvolvida no cenário da Casa de Memória ligada ao IHGVV, evidencia como a entidade parece atuar e contribuir para estabelecer novas relações por meio de tecnologias digitais com potencial para congregar um amplo e integrador processo de romper as fronteiras de seu espaço tangível. Assim, ao se ampliar a interação com o público nas redes sociais e a divulgação dos serviços ofertados, pode-se dar a vislumbrar alguma parte representada visual e/ou semanticamente do acervo que está sob sua guarda, atualizando a comunidade com as atividades, cursos e eventos efetivados com o apoio de parcerias.

Nesse encaminhamento, relata-se que foi possível mostrar que a difusão de práticas de mediação cultural significou um intento de aproximar os cidadãos e o Instituto, de modo lacunar, inclusive para a difusão, apontando-se assim que é imprescindível para a CI ampliar as pautas de pesquisa com a temática 'Mediação'. Também foi possível considerar a necessidade do debate acerca da profissionalização dos mediadores culturais, inclusive assumindo que arquivistas, bibliotecários e museólogos podem atuar como mediadores, na cidade de Vila Velha, no Estado do Espírito Santo e no país.

## Referências

- ALDABALDE, Taiguara Villela. Arquivos de Pessoa(s): um estudo sobre entendimentos e representações dos arquivos manuscritos na Casa Fernando Pessoa. Documentos. *An. mus. paul.*, v.26, p. - , 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/HdsQrGtrthZSB744TR7HkfN/?lang=pt> Acesso em: 30 nov. 2022.
- ALDABALDE, Taiguara Villela; RODRIGUES, Georgete Medleg. Mediação cultural no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. *Transinformação*, Campinas, v. 27, n. 3, p. 255-264, 2015. DOI: 10.1590/0103-37862015000300007. Acesso em: 22 jun. 2022.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa [Portugal]: Difel, 1990. 239 p. (Memória e sociedade).
- GRANATO, Marcus; CAMPOS, Guadalupe do Nascimento. Teorias da conservação e desafios relacionados aos acervos científicos, *Midas*, Évora, abr. 2013. Disponível em: <http://journals.openedition.org/midas/131>; DOI: <https://doi.org/10.4000/midas.131>. Acesso em: 28 jun. 2022.
- MIGUEL, Marcelo Calderari. Relatório de estágio. Curso de Arquivologia. Universidade Federal do Espírito Santo. Ufes: Vitória, 2021/2022,
- MIGUEL, Marcelo Calderari; FURTADO, Marcello França; SILVA, Luiz Carlos da. Experiências no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha: relato de estágio reflexivo, múltiplas vivências arquivísticas. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-15, jun. 2022. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1856>. Acesso em: 23 jun. 2022.
- MIGUEL, Marcelo Calderari; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da; ALDABALDE, Taiguara Villela. *Mediação E Difusão Como Campos De Ação Complementares: Observando Atividades Do Instituto Histórico E Geográfico De Vila Velha, ES, Brasil*. (Artigo em avaliação pela revista Mediação - ISSN 2179-9571).
- MIGUEL, Marcelo Calderari; Taiguara Villela; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. *Encontros e desencontros entre mediação e difusão: analisando práticas do Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha, ES, Brasil*. (Artigo em avaliação pela revista AtoZ- ISSN: 2237-826X.)
- PAIVA, Cláudio Cardoso de. Sob o signo de Hermes, o espírito mediador: midiatização, interação e comunicação compartilhada. In: MATTOS, M. A.; JANOTTI JUNIOR, J.; JACKS, N. (orgs.). *Mediação & midiatização*, Salvador, 2012. p.149-170. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/k64dr/pdf/mattos-9788523212056-08.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.
- RANGEL, Luiz Paulo; FURTADO, Marcello França (org.). *De Vasco a Vila: Trajetória de uma Cidade através de seus Acervos*. Catálogos do Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha: Maré, 2021. E-book. Disponível em: <https://issuu.com/ihgvv/docs/convite>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- ROCHA, Eliane Cristina de Freitas; GANDRA, Tatiane Krempser; ROCHA, Janicy Aparecida Pereira. Práticas informacionais: nova abordagem para os estudos de usuários da informação. *Biblios*, Lima, n.68, p.96-109, 2017. DOI: 10.5195/biblios.2017.445 Acesso em: 23 jun. 2022.
- SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Unidade 4, O campo biblioteconômico informacional e suas relações com a arquivologia e a museologia. In: SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. *Biblioteconomia e interdisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, 2018. p. 67-82. Disponível em: [https://www.academia.edu/82136017/Aula\\_04\\_pdf](https://www.academia.edu/82136017/Aula_04_pdf). Acesso em: 23 jun. 2022.
- SILVA, Laelson Felipe da; ARAÚJO, Wagner Junqueira de; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; ALVES, Edvaldo Carvalho. Práticas informacionais em ambientes virtuais. *Informação & Informação*, v.25, n.4, p.431-451, 2020. DOI: 10.5433/1981-8920.2020v25n4p431.
- SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; FELLIPPE, Gisele; OLIBONI, Cher; MINTEGUI, Evelin; KARPINSKI, Cezar. Normalização e funções arquivísticas: relato de experiência de aprendizagem. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 1-19, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/164477>. Acesso em: 23 jun. 2022.
- SUNDQVIST, Anneli. Archival Mediation. In: GILLILAND, Anne; McKEMMISH, Sue; LAU, Andrew. *Research in the Archival Multiverse*. Australia: Monash University Publishing, 2017. p. 558-580.

UNESCO. *Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores*. Brasília: UNESCO: Setor de Comunicação e Informação, 2013. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/129895/mod\\_resource/content/1/Digital%20Literacy.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/129895/mod_resource/content/1/Digital%20Literacy.pdf) Acesso em: 20 abr. 2021.

VILA VELHA (Prefeitura de). *Bonde histórico do ES será reformado*. Vila Velha: PMVV: Secretaria de Turismo, Esporte e Cultura [texto de Luiz Eduardo Neves], Vila Velha, 04 jan. 2022. Disponível em: [/www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2022/01/bonde-historico-do-es-sera-reformado-37178](http://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2022/01/bonde-historico-do-es-sera-reformado-37178). Acesso em: 01 mar. 2022.

VÍTORIANO, Márcia Cristina de Carvalho Pazin. *Obrigação, controle e memória: Aspectos legais, técnicos e culturais da produção documental de organizações privadas*. 2011. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em História Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-22082012-090854/pt-br.php>. Acesso em: 01 mar. 2022.

---

Data de recebimento: 28.06.2022

Data de aceite: 08.08.2022